vinetur

Vinsobres recebe autorização para produzir vinho branco ao abrigo da sua denominação

Beaumes-de-Venise e 11 denominações de aldeia do Ródano aguardam ainda a publicação definitiva de um plano regional para duplicar a produção de vinho branco

terça-feira, 10 de novembro de 2026



Os vinhos brancos estão a ganhar terreno no Vale do Ródano, em França: Vinsobres recebeu autorização para os produzir ao abrigo da sua denominação, enquanto Beaumes-de-Venise e 11 denominações Côtes-du-Rhône de nível de aldeia aguardam a publicação definitiva das alterações regulamentares que lhes permitirão fazer o mesmo.

A medida altera as regras de produção em algumas das zonas de vinhos tintos mais conhecidas da região e representa mais um passo numa mudança mais ampla no Ródano, onde a organização interprofissional estabeleceu como objetivo duplicar os volumes de vinho branco. Para viticultores e produtores, a alteração abre novas possibilidades de plantação e vinificação e poderá alargar a oferta regional de vinhos brancos numa altura em que a procura tem sido forte. O impacto poderá ir além das vinhas, uma vez que dá ao setor vitivinícola francês maior margem para adaptar a sua gama de produtos aos gostos dos consumidores.

Vinsobres, no departamento de Drôme, foi formalmente autorizada em junho a incluir o vinho branco na sua appellation d'origine contrôlée, ou AOC. Os vinhos brancos serão produzidos dentro dos limites atuais da denominação, sem alargamento da área de vinha. Dos 1 375 hectares abrangidos pelo mapa das parcelas, cerca de 50 hectares já são cultivados segundo as mesmas normas vitícolas, o que representa uma produção potencial de aproximadamente 350 a 500 hectolitros.

Alguns viticultores de Vinsobres ainda não dispõem das castas exigidas para a nova categoria e encomendaram novo material vegetal para vindimas futuras. As principais castas autorizadas são variedades brancas clássicas do Ródano: clairette blanche, grenache blanc, marsanne, roussanne, viognier e bourboulenc. Entre as castas acessórias contam-se clairette rose, grenache gris, piquepoul, vermentino e ugni. O rendimento foi fixado em 40 hectolitros por hectare, com um limite máximo de 44.

Richard Jaume, da Domaine Jaume, que acompanhou o processo, afirmou que o ciclo vegetativo de 2026 deverá favorecer o lançamento do novo estilo. Segundo disse, a vindima proporcionou uma boa acidez apesar das temperaturas elevadas e as videiras mantiveram-se verdes até 15 de agosto, o que o convenceu de que o vinho branco fazia falta na denominação.

Beaumes-de-Venise segue um calendário ligeiramente diferente. A denominação, já conhecida pelo Muscat vin doux naturel desde 1945 e pelo vinho tinto tranquilo desde 2005, também obteve autorização para produzir vinho branco, mas a publicação da medida no Jornal Oficial francês continua pendente. Responsáveis locais afirmaram que a ideia estava em discussão há anos e foi formalmente lançada em 2012, antes de

avançar pelo longo processo administrativo.

Tal como em Vinsobres, os vinhos brancos de Beaumes-de-Venise serão produzidos na mesma área delimitada que os tintos, abrangendo 600 hectares. Até agora, os vinhos brancos aí produzidos só podiam ser comercializados na categoria IGP, mais abrangente, sendo frequentemente elaborados com Muscat à petits grains. Ao abrigo das novas regras, o Muscat continuará a integrar o lote, mas não será predominante.

Éloïse Bouzid, responsável pela comunicação da organização local de viticultores, afirmou que não era possível excluir o Muscat, por fazer parte da identidade da denominação e estar presente desde a Antiguidade. Segundo disse, representa entre 10% e 30% das plantações e entre 5% e 30% do lote final. As principais castas dos vinhos brancos de Beaumes-de-Venise são bourboulenc, clairette, grenache, marsanne, roussanne e viognier. Muscat à petits grains, nas versões tinta ou branca, é classificada como casta complementar, enquanto piquepoul, ugni blanc e grenache gris são castas acessórias.

As alterações regulamentares abrangem também 11 denominações Côtes-du-Rhône-Villages identificadas pelo nome, que até agora não podiam comercializar vinhos brancos com o nome da respetiva aldeia. Responsáveis do setor descreveram esta lacuna como uma incoerência histórica que está prestes a ser corrigida. Tal como Beaumes-de-Venise, estas aldeias aguardam ainda a publicação no Jornal Oficial para que a medida entre plenamente em vigor.

Vincent Dessalles, vice-presidente do Syndicat Général des Côtes du Rhône, afirmou que o Procedimento Nacional de Oposição terminou a 19 de setembro e que, assim que o decreto for assinado, a medida produzirá efeitos retroativos para todas as aldeias abrangidas. Descreveu a alteração como resultado de uma iniciativa política no seio da organização regional, liderada pelo seu presidente, Damien Gilles.

O Ródano já alargou o direito de produzir vinhos brancos noutras zonas, incluindo Gigondas e Laudun, e as aprovações mais recentes dão continuidade a essa tendência. Na prática, a expansão poderá alterar gradualmente as decisões de plantação em zonas há muito associadas sobretudo ao vinho tinto, em especial onde os viticultores identificam uma oportunidade comercial para destinar parte das suas terras a castas

brancas. Permite também às denominações captar valor que, por vezes, acabava em categorias mais abrangentes quando os produtores locais elaboravam vinhos brancos fora das regras da AOC.

Os primeiros engarrafamentos das novas categorias autorizadas de vinho branco são esperados na primavera de 2027. Os volumes continuam incertos, em parte porque algumas vinhas têm de ser replantadas ou adaptadas às regras, mas os produtores apostam que os vinhos encontrarão mercado, à medida que os viticultores do Ródano alargam uma oferta regional tradicionalmente muito concentrada nos tintos.